

A TORRE DE BABEL.



CADA LOUCO COM O SEU TEMA.

Bandarra prof. 9999.

Vende-se na Typog. de GUEFFIER e COMP., rua da Quitanda, n.º 79, e nas lojas do costume.

RIO DE JANEIRO, TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C.º.

CONTRASTE.

No « Homem e a America » Jornal da Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional do Rio de Janeiro, de Sexta feira 25 de Novembro de 1831, n. 7, se lê o artigo seguinte: — Interior — A carta particular, que abaixo transcrevemos, he do nosso Patricio conhecido pelo nome de José Ignacio Roma, a qual pára em nosso poder á mais de quinze dias. O seu conteúdo faz honra aos sentimentos de seu autor, e por tal principio gostosamente a publicamos; deixando porém em silencio o que diz respeito a negocios de familia. »

« Philadelphia Julho 12 de 1831. — A meus queridos irmãos Luiz, João, e Antonio — Vocês se admirarão de ver-me nos Estados-Unidos, porém também devem lembrar-se de que eu tinha hum licença do Governo para ir á Europa, e depois da morte do Libertador me aproveitei della para fugir da revolução, que se tem apoderado de todo o paiz, e eu não quero ser o verdugo dos Colombiânos. Sete mezes mandei hum divisão em Magdalena, e bati constantemente os facciosos; porém morto Bolivar, por quem faria eu mais sacrificios. Eu não quiz envolver-me na guerra civil, e apenas tres Generaes temos abandonado o campo da anarchia. Eu nada sabia do Brasil, e aqui recebi a noticia das mudanças acontecidas no Imperio. Tenho perguntado por vocês, e ninguém me inforna, de sorte que não sei o que pense. Occorreo-me ir immediatamente ao Brasil á evitar de algum modo os males da guerra civil; porém também me lembrei de que se pensaria talvez que eu ia fomenta-la, e eu estou tão enfasiado de re-

voluções, que não quero mais comprometter-me, a não ser que eu visse que vocês erão hums loucos, que se estavam degolando; vejo-me perplexo sobre se vá para ali, ou primeiro á Europa.... Eu nunca abraçarei se não huma causa *mai Nacional*, e *mui Brasileira*, e em meu caracter de General não me convém ser *hom chefe de partido*, por tanto devo pensar muito em não dar hum passo falso. Eu tenho na America do sul huma reputação militar, que não quero perder em hum hora, havendo-me custado 14 annos de sacrificios, de batalhas, e de feridas.

Soube que vocês tem sido muito perseguidos pela Administração do Imperador; porém isto já se acabou, e he necessario agora ser generosos. Eu lhes aconselho, que nunca concorrão vocês para *scenas de sangue*, e de horror; porque á nenhum homem he licito ser assassino debaixo de qualquer aspecto. Sejam *tollerantes*, já que têm experimentado todo o rigor da intollerancia politica. — Contem pois vocês comigo no Brasil dentro de seis mezes sem falta alguma; apresentar-me-hei como Cidadão para viver tranquillo, ou como General e soldado para servir á Patria, se ella necessitar de mim..... Eu não aspiro senão á ser realmente util á minha Patria, empregando minha espada na conservação dos *imprescriptivis direitos de meus Concidadãos*; se chegar a desembainha-la no Brasil, não a embainharei sem haver cumprido com o meu dever; porém estou agora mui longe de poder julgar o que me convém. Por Deos meus irmãos, não se compromettão em partido algum até a minha chegada, etc. (Diario de Pernambuco)

☞ Eis aqui como pensa aquellé que n.º

terra extrahida tem durante 14 annos derramado o sangue pela Liberdade, e cingido sua frente *das horas da victoria*: eis como para fugir aos horrores da guerra civil deixa hum *General famoso* a terra, onde seu nome he venerado; e ainda ao longe faz votos ao ceo para que sua Patria não soffra os furores da guerra dos partidos. Mas como não ha de ser assim: o General Roma, filho e perseguido da adversidade, tem sabido colher as lições d'esta proficua Mestre. Elle vio, victima da tyrania, hum Pai leyado ao cadafalso, queridos irmãos perseguidos, e para escapar ao perigo commum elle busca hum asilo entre hum povo que combate pela Liberdade. O homem livre he Cidadão do mundo inteiro... O General Roma e o Libertador o tem protado, Como são eurgicas, e liberaes estas palavras do General Roma « Et lhes aconselho que nunca concorrão voçes para scenas de sangue, e do horror; porque a nenhum homem he licito ser assassino, de baixo de qualquer aspecto. »

Possa a lição de verdadeiro patriotismo que nos dá o General Roma, ser entendida de nossos Patriotas. (Ato aqui o Homem e a America.)

Na Aurora de Sexta feira 4.ª de Março do corrente anno, depois de ter copado frazes e torcido o sentido da carta acima referida, se lê o seguinte rasgo:

« Estes extractos da carta que o Sr. Abreu e Lima escreveu de Philadelphia a seus irmãos os Srs. Romas, em data de 12 de Julho de 1851, descobrem a hum tempo o *aventureiro*, e o *rodomante*. Em primeiro lugar: não he ao serviço da Nação Columbiense que elle estava; por sua propria confissão: avia a causa de hum homem, achava-se ligado aos interesses e fortuna da pessoa de Bolivar. *Marto Bolivar, por quem faria sacrificios?* Depois, nós vemos apresentar-se a vir ao Brasil tentar venturas, tendo sempre diante dos olhos a sua espada, que elle parece pronto a vender, como os Suissos, a quem mais dér. Está muito longe do theatro do dramma politico, em que pretende representar hum papel, e assim, não sabe ainda *o que lhe convém*: he por isso que falla no ex-Imperador, na Patria, nos direitos imprescriptiveis, disposto a invocar qualquer destes nomes, segundo melhor *lhe convier*. Sobre tudo aconsella a seus irmãos que não tomem partido, em quanto elle não chega: he preciso que, o

sigão, seja qual for a causa que abraçe, e elle não pôde abraçar nenhuma, sem chegar ao Brasil, sem ver a qual he o caminho que ha de trilhar, qual he aquelle que lhe proporciona maiores esperanças de engrandecimento. Com este objecto diante dos olhos, o *general*, a principio visitou, procurou, fez corte (*mentes Canalha!!*) aos Moderados; porém estes não empregarão a sua espada; eil-o voltado para os Caramurus conspiradores, que podem carecer mais quea de utilidades. Não he este o caracter de hum genuino aventureiro? Elle mesmo se descreveo a si proprio, e de maneira tal que ninguem se enganasse com a sua pessoa. Quanto ás *rodomonadas*, nós temos na carta de Julho, as batalhas, os sacrificios, a reputação militar da America do sul, a *confiança* na propria importancia para decidir os negocios do Brasil, e todas as circunstancias em fim que tem feito dar ao Sr. Lima o nome de *general sem batalhas.* »

Decida agora o publico qual dos dois Redactores he mais sincero, se o do Homem e a America, quando o General Lima estava na Europa, ou o da Aurora, quando este lhe aperta a silla: que indecente he o Sr. Evaristo!!!

HUMA TRAPAÇA.

Chamão-se Caramurus anti-reformistas os que se oppõem á treta conhecida das pseudo-reformas, como á monarchia *federativa*, á vitaliciedade do Senado, á supressão do Poder Moderador, etc; e Caramurus simplesmente aquelles que desajão as unicas reformas uteis e necessarias, como hum poder municipal mais amplo, huma nova organização fiscal, huma policia mais activa, regulamento de Alfandegas, supressão de muitos empregos inuteis, destruição da moeda falsa, systema no meio circulante, segurança individual, e huma completa organização do poder Judicial, que nos ponha á cuberto das Chicanas, ou da ignorancia e avareza de alguns Magistrados. — Desta sorte confundido as reformas puramente necessarias e praticas com as reformas especulativas e de nenhuma utilidade, nos querem fazer persuadir que somos anti-reformistas, quando ninguem mais anti-reformista do que aquelles que, para evadir as reformas que não lhes faz conta, buscão dar evenção ao es-

plano de reforma com a chicana sediga da vitaliciedade do Senado, e da monarchia federativa— quantos males tem vindo ao Brasil porque o Senado seja vitalicio? pelo contrario? quantos males não tem soffrido pelo seu abominavel meio circulante? Sem embargo, o anno passado se fizeram escarcenos descompassados pelo primeiro, e em hum anno que esteve reunido o Corpo Legislativo nas duas Sessões de 31 e 32 depois da abdicção? que se fez para melhorar a nossa condição a este respeito? Nada; agora mesmo o governo convocou extraordinariamente as Camaras para tratar desta materia; e se a Provincia da Bahia tivesse levado o Diabo por este lado? que diria a Camara dos Deputados? Nos diria « que ella tinha julgado preferente a palavra *federativa* á todas as outras conveniencias praticas, e que não era a primeira vez que por hum palavra se tinha feito correr rios de sangue; que se os Bahianosserão tão tolos que se matassem porque não querião receber moeda falsa, o resto do Brasil lhe levantaria hum estatua por ter disputado palmo á palmo a *vitaliciedade* do Senado » Pergunto agora lo que tem feito o Governo em materia de administração? Já cumpriu com aquelle artigo da Lei do Orçamento em que manda reformar a administração das rendas fiscaes? que impulso se tem dado ao Commercio de Cabotagem, unico viveiro da maninha de guerra em todas as partes do mundo? Tem acaso reformado devidamente o plano das Alfandegas, cujo vicio tem acabado com a moral do nosso Commercio; fazendo com que fossem contrabandistas Negociantes e Empregados? Tem fomentado a policia, que he a alma das grandes Cidades; conta ninguem com segurança no Rio de Janeiro? Tem dado impulso á instrucção primaria, tem se quer occorrido as Camaras pelas reformas uteis, por hum Ministerio de instrucção publica, que não se occu se de outra cousa? Tem reformado o abuso das officinas publicas em que cada official he hum Sultão, e cada pretendente hum supplicante por amor de Deos, apesar disto á que chamão emolumentos por nossos peccados? Tem feito alguma cousa para evitar essa chusma de vadios que affne de todas as Provincias, e que perturbão o sono da Capital? Tem os seus hospitaes decentes para

as classes mesterosas em que o governo tenha parte, á excepção do da Misericordia, que já foi hospital e que agora he huma Posilga? Temos acoo, ou contornos com salubridade; pensou-se alguma vez ni-to que se chama ornaço n'hum grande Capital? O Governo já criou em Cemiterios para trasladar de entre os vivos os restos infectos dos mortos? Pensou se quer em obras publicas, n'hum biblioteca, em acqvoias, canos e fontes? Já se estabeleceu a policia rural, tão necessaria n'hum paiz agricola? Faz visitar as boticas para examinar os remedios; estabeleceu acaso a medicina-legal, que deve andar á par da policia para as mortes repentinas, cadaveres oclhados nas praias, envenenamentos, e tudo quanto lhe diz respeito? Tem fomentado por assosiação de Capitalistas a composição e abertura de caminhos publicos, estabelecimento de pontes e calçadas, etc. ou quaesquer obras publicas de utilidade, commodidade e acoo? Tem-se feito o censo ou estadística desta Provincia, ou da Capital se quer, cujo computo ninguem pode avaliar, etc., etc., etc.? Pois bem, tudo isso he preferente á questão da *vitaliciedade* do Senado, que não faz mal á ninguem: em Inglaterra e em França, onde os Sen dos são hereditario na 1.^a, e vitalicio na 2.^a, se destructa de tudo isso e de muito mais, sem que se lembrem dos seus Senados para nada, senão como parte do Corpo Legislativo; a administração ali he tudo, aqui he nada. — Malditas sejam as taes reformas, e os taes reformadores— ao grão, e deixemos que rosnem.

MISMA OPINIÃO.

Sou de opinião que isto não vai bem; sou de opinião que tudo isto cheira mal; sou de opinião que o Governo não tem obrado bem até aqui; sou de opinião que deve enendar a mão; sou de opinião que dimitta o ministerio actual; sou de opinião que a *opinião publica* he alguma cousa, e que deve ser respeitada pelos Delegados do Povo; sou de opinião que hum governo, que não se apoia na maioria, está exposto á mil revezes, e á mil contratempos; sou de opinião que as Eleições primarias decidirão a questão dos partidos; sou de opinião que os Moderados estão agonizando; sou de opinião que he hum grande asneira e querer ir avante contra vento, e maré; sou de opinião que o Ministerio não deve ser *terco*, (sentido com o tucco

do Padre Feijó) lembrando-se do 30 de Julho; sou de opinião que a Aurora, a Verdade, o Independente, o Brasileiro, e o 7 de Abril foram os mais empenhados em desacreditar o Governo; sou de opinião que têm pronto as mãos á palmatoria; sou de opinião que não se abuse da forte opposição que o Povo em massa tem feito á tola ingerencia do Poder nos sufrágios populares; sou de opinião finalmente, que se rese hum Padre Nosso, e huma Ave Maria pela alma da Defunta Moderação. — Amen.

O BRASIL.

O Imperio do Brasil he huma roda de alcantuzes, que vae dando voltas em torno do seu eixo, e em proporção do movimento cada alcantuz se vae escoando pela tangente. Expliquemos isto — Cada Provincia, cheia de affecções locais excitadas pela sedição de 7 de Abril, quer fazer valer pretensões de todo genero, e os amigos das innovações trabalham para mover o Povo no sentido dos seus interesses: o governo que não pode impedir a marcha das coisas, segue o impulso do movimento de rotação, e como não tem transacção, bate a marcha no mesmo terreno e espera p. la voz de alto; ora esta voz devia emanar do mesmo governo, porém como lhe falta a força de inercia propria dos governos permanentes, oscilla, trepida, bambolea e alfin cansado de si mesmo, e de tudo quanto o cerca, dará ao demonio o cardeal — em tal caso cada Provincia se irá escapando pela Tangente e o miríngote lhe morrerá nas mãos. — Supponhamos agora que o povo, oppellido a força de inercia, o governo então succumbirá sob a potencia das massas. — Dizem alguns que ha hum remedio conhecido para evitar o mal primeiro, isto he, a dissolução completa do Imperio, deixando despedçar-se o Norte, atirando os ricos para o Sul, e formando hum novo Estado das Provincias do Sul da Bahia, e por isto já não se ouve mais fallar em federação, porque convém unir as Provincias do tropico de baixo de huma centralisação mais vigorosa. — Tudo isto he asneira, tudo isto he tão falso como o 7 de Abril: tudo isto he efemero, he irrealisavel; no momento em que se abandona a idea do Imperio do Brasil reunido como estava, a dissolução será total, e só huma mão poderosa poderia soldar esta peça, se chegasse a quebrar-se algum dia. Huma revolução geral se apoderaria do Brasil, e os Corifeos do 7 de Abril seriam as primeiras victimas; he impossivel huma separação convencional, ella seria obra do acaso, e não seria estranho o ver transformada em Estado Soberano a Provincia de Mato Grosso. — Lançemos hum instante os olhos para as Republicas que nos cercão; vejamos á Buenos Ayres com 500 mil habitantes divididos em pequenos Estados, que são hoje patronicos de outros tantos Regulos; e deste exemplo hem palpavel deduzamos a consequencia necessaria da nossa posição delicada. — Eu não sei como isto pôde es-

capar aos nossos politicos que tanto se ufanião da sua habilidade; porém o certo he que se não são politicos d'agua doce são pelo menos tratantes de melcondo.

PERGUNTAS.

He verdade que o Ministerio demittio a varios empregados porque votarão em certas pessoas para Juizes de paz? He verdade que alguns chefes de officinas ameaçãõ os seus subalternos com a demissão de seus lugares, se não votassem em sentido do governo? He verdade que foram ameaçados alguns officiaes por não terem votado pela lista do Commandante das Armas? He verdade que se mandarão fazer n'humia Orlaria muitos officiaes militares, officiaes de Secretaria, empregados para o Thezouro etc. para substituirem os actuaes, porque não quizerão votar na chapa dos Moderados? Se tudo isto he verdade, então já não lhe vejo remedio; porém se he falso, como eu supponho, os Moderados tem razão.

DIZERES.

Dizem que ha de haver huma rusga, porém não se sabe quem a fará; dizem que o Arsenal da Marinha se prepara para hum combate, porém não se sabe com quem; dizem que os Permanentes estão prontos, porém não se sabe para que; dizem que se prepara armamento, porém não se sabe com que fim; dizem que haverá hum golpe de mão, porém não se sabe sobre quem; dizem que se trata de hum grande negocio de estado, porém não se sabe em que parará; dizem que ha de haver as de São Quintim, porém não se sabe quem cultivá; dizem que o 30 de Julho mudou-se para o 1. de Abril; porém não se sabe se se effectuará a reunião das Camaras; dizem que o Ministerio pretende fortificar-se no Campo de S. Anna, porém não se sabe com que objecto; dizem que a Regencia se dimittirá de novo, porém duvida-se que o faça; dizem que ha já muita gente presa, porém dizem que he para manja; dizem finalmente, que se os Moderados perderem as eleições, haverá propaganda, porém duvida-se que lhes faça caso.

ANECDOTA.

Brincando na Quinta da Boa Vista o Imperador com suas Augustas Irmãs, e outras pessoas da sua Comitiva, não sei o que lhe fizeram que elle não gostou; repetirão-lhe a mesma graça, então com muita dignidade disse: ah! com que vosses estão-me fazendo rusgas, pois allem que abdicou. He Abdicariaõ outros se he fizessem huma rusga?